



O bairro, originário de uma invasão, não teve planejamento para ser implantado

Sossego: problemas de sobra

O bairro Sossego, no município da Serra, é, ironicamente, bastante tumultuado, com seus moradores correndo constantemente o perigo de serem assaltados e suas casas arrombadas. São aproximadamente 5.000 barracos sem qualquer higiene, segurança ou saneamento. Quando chove, as principais ruas, bastante estreitas, ficam praticamente intransitáveis. Não há iluminação pública nem luz elétrica nas moradias. Água, só de poços.

Entre as muitas reivindicações dos moradores do bairro Sossego, a principal delas é com relação à segurança. "Trabalhadores e estudantes são constantemente assaltados por elementos armados, durante a noite, e muitos correm o risco de morrer em caso de reação", contou Misael Lopes da Silva, torneiro mecânico, residente no local há dois anos. Disse, ainda, que não há policiamento, e os policiais que moram no bairro não tomam nenhuma providência, alegando não estarem destacados para trabalhar na área".

Sossego é, antes de tudo, um bairro de muita miséria. Quase todas as pessoas são assalariadas, de baixíssima renda, vivendo aquém dos pa-

drões normais de sobrevivência. As moradias, quase todas, são construídas de madeira antes aproveitadas para outras finalidades, e foram instaladas em terreno alagado. O bairro surgiu de uma invasão, e por isso não houve tempo para planejamento de ruas, as quais são mais becos sem nenhuma infra-estrutura.

A beira da rua principal de acesso ao local, mulheres, homens e crianças se juntam, todos os dias, disputando a água de uma bica, que tem origem num poço artificial perfurado na encosta de um morro. Ali, as mulheres lavam roupas e utensílios de cozinha, dão banho nas crianças e apanham a água para beber e outras necessidades domésticas.

Não existe uma só casa que disponha de água encanada da Cesan, e alguns moradores, para evitar transtornos, abrem poços no fundo dos quintais. Contudo, essa água — segundo um deles, Misael Lopes da Silva — tem sua qualidade comprometida, uma vez que também não existe rede de esgotos, e os detritos humanos, em épocas de chuvas, são espalhados por toda a área e podem contaminar os poços.

Leni Braga Gomes, mãe

de um filho, moradora em Sossego há três meses, disse que está com medo de continuar residindo no bairro. "Isso aqui é um lugar muito perigoso, a gente está sempre assustada, e o risco de assalto e arrombamento é constante. Há sempre brigas em frente de minha casa. Além disso, aqui não têm água, luz e tudo é muito difícil".

Josin Leão Santos reclamou da falta de luz elétrica nas casas e iluminação nas ruas, o que, segundo ele, "é responsável pelo grande número de assaltos que acontece aqui. Quando chove a gente tem que andar descalço, pois de sapatos está sujeito ficar atolado na lama. É preciso que as autoridades tomem uma providência urgente, pois do jeito que está é muito difícil e perigoso para todo mundo".

Os moradores reivindicam, como medida imediata, que a polícia destaque para o local alguns soldados a fim de garantir a segurança da população, principalmente à noite. Querem água encanada, esgotos, pavimentação nas ruas, escolas, posto telefônico, caixa para correspondência, nomes às ruas e outras necessidades.